



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

A "ACADEMIA" DE GUIMARÃES.

MAGALHÃES, Luís de

Ano: 1900 | Número: 17a

Como citar este documento:

MAGALHÃES, Luís de, A "Academia" de Guimarães. *Revista de Guimarães*, Volume especial, 1900, p. 46-47.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A «Academia» de Guimarães

SE o nosso paiz fosse atacado de velleidades regionalistas — Guimarães tinha o direito de reivindicar para si as honras d'um centro superiormente caracterisado e individualisado no meio intellectual portuguez.

O velho *berço da monarchia* foi, no ultimo quartel d'este seculo, um brilhante fóco de estudos archeologicos e historicos. Martins Sarmiento d'um lado, Alberto Sampaio do outro, fizeram mais, n'esse periodo, para a investigação das nossas origens prehistoricas, ethnicas, sociaes, nomologicas, economicas, do que todos os institutos scientificos do paiz. Um escavando as ruinas das citanias, commentando sagazmente os velhos monumentos historicos e geographicos, embrenhando-se na selva densa dos modernos estudos archeologicos e dos grandes problemas ethnographicos — o outro reconstituindo os textos dos *Portugaliae monumenta historica*, com luminoso criterio formado por uma larga erudição, as evoluções sociaes e historicas d'este canto da peninsula anteriores á fundação do feudo portucalense — deram á historiographia nacional o prefacio que lhe faltava, levando aos ultimos limites a investigação das nossas origens.

Os Argonautas, a *Ora Maritima*, a monographia sobre a *Propriedade e a cultura no Minho* e *As «villas» no norte de Portugal* são verdadeiros monumentos historicos, gloriosos padrões do labor intellectual da nossa raça.

A morte de Martins Sarmiento foi, assim, um desastre nacional. A sua falta deixa um vacuo impreenchivel na pequena phalange dos nossos homens de sciencia. Porque não foi só um sabio o que n'elle se perdeu: foi mais do que isso — foi um apostolo, um fanatico das sciencias archeologicas. Essa paixão illuminava-lhe os trabalhos e estudos com intensas fulgurações intuitivas que, contraprovadas depois pelo seu sólido, vasto e profundo saber, lhe rasgavam a cada passo perspectivas novas, novos caminhos no campo das theorias historicas. Era um talento

creador e um espirito constitucionalmente logico, raciocinante, analysta, exegetico. As suas luminosas hypotheses estabeleciam-se por meio de rigorosas demonstrações mathematicas.

Juntando a estas eminentes faculdades de espirito uma meticulosissima probidade scientifica e um interesse pelas coisas da sciencia, levado ao ultimo extremo da generosidade e até do sacrificio — ter-se-hão talvez delineado os traços mais largos, mas mais caracteristicos, da physionomia intellectual d'esse homem benemeritamente illustre, que foi entre nós o mestre e o chefe supremo, amado e venerado, de todo um fecundo movimento renovador dos estudos archeologicos e paethnologicos.

Luiz de Magalhães.

